

XVII CONGRESSO VIRTUAL DE ADMINISTRAÇÃO - CONVIBRA

ELVIS ALBERT ROBE WANDSCHEER¹

**AS RURALIDADES NO BRASIL E AS DIVERSIDADES DO ESPAÇO RURAL
NACIONAL: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE AS NOVAS DEMANDAS
ADMINISTRATIVAS DESSES ESPAÇOS**

2020

¹ Economista e Geógrafo pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Mestre em Desenvolvimento Rural e Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFRGS). Atua como professor na Faculdade Carajás de Marabá nos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Direito.

AS NOVAS RURALIDADES E SUAS NUANCES

As novas ruralidades atribuídas aos espaços rurais trazem novas demandas e potenciais a estes espaços, originando no rural a inserção de atividades não-agrícolas, fomentando a demanda e as potencialidades emergentes nos mais diversos espaços brasileiros, um país que ainda que em termos populacionais seja um território urbanizado, em se tratando da totalidade física ainda se mostra um país rural.

Neste sentido, o presente trabalho procura avançar em algumas questões que competem a demandas e potenciais desses espaços rurais que atualmente sem encontram transformados em relação ao rural clássico, pois já estão situados no contexto da sociedade contemporânea e ao seu ideário, este que se originou do processo de urbanização mundial e se materializou não somente no Brasil, mas em muitos outros locais. As novas formas pelas quais tem-se e vislumbrado o espaço rural apresentam exposições bastante dicotômicas, pois de um lado ainda existe a visualização degradada desses locais, ao passo que vemos nos mais diversos cenários étnicos e culturais a valorização da paisagem e dos patrimônios locais, bem como dos modos de vida dos meios rurais.

AS RURALIDADES E A DINÂMICA DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Os contornos do rural já não coincidem com a agricultura e a sua diversidade deixou de ser marcada pela geografia dos sistemas agrários ou, em formulações mais elaboradas, pela conjugação destes com os modos de vida e de trabalho, e também com os condicionalismos climáticos, orográficos e geológicos. (BAPTISTA, 2006, P. 85).

A ruralidade enquanto conceito contempla uma abordagem na contramão da abordagem dicotômica Rural-Urbana², trata-se, portanto, de abordar um espaço imbricado de novas características, mantendo alguns atores anteriormente conhecidos e tradicionalmente expressos no cerne da paisagem³ rural, mas agora com inserções de novos agentes e, contemplando novas visões do meio rural, visões estas que abarcam novos valores, oriundos das transformações e novas necessidades da sociedade contemporânea.

[...] é mister reconhecer que há uma discussão em curso sobre a ruralidade, que vem mobilizando estudiosos, pesquisadores e instituições. Este debate pode ser dividido em duas perspectivas distintas, mas não antagônicas entre si. A primeira focaliza mais os aspectos demográficos e econômicos e propõe que se analise de modo separado a dinâmica social do espaço rural dos processos econômicos e produtivos da agricultura ou da atividade agrícola *stricto sensu*. Ou seja, a ruralidade seria

² Esta visão no período pós-industrialização comumente passou a abarcar o rural enquanto espaço de atraso, ao passo que o urbano é visto como local de modernidade, na qual se inserem as inovações.

³ Na Geografia ocidental contemporânea paisagem é entendida como produto visual de interações entre elementos naturais e sociais que, por ocupar um espaço, pode ser cartografada em escala macro ou de detalhe, e classificada de acordo com um método ou elemento que a compõe. Paisagem não é o mesmo que espaço, mas parte dele; algo como um parâmetro ou medida multidimensional de análise espacial (MAXIMILIANO, 2004, p. 83).

muito mais ampla e complexa do que a atividade econômica agrícola que é praticada. A segunda perspectiva de análise da ruralidade centra-se mais acentuadamente nos aspectos sociológicos e etnográficos relacionados às formas de construção e redefinição das identidades sociais, da cultura, da sociabilidade e dos modos de vida (SCHNEIDER; BLUME, 2004, p. 111).

Assim, pode-se inferir que o termo ruralidade ainda que cercado de algumas considerações, apresenta-se enquanto termo norteado por um debate ainda em aberto, denotando em vários elementos que o compõem lacunas e carências a serem sanadas, nas quais encontram-se inseridas uma série de fatores, desde os socioeconômicos (em geral mais focalizados) até valores peculiares (sem mensuração, tanto pelos olhares citadinos, quanto dos autóctones do meio rural), englobando portanto ainda, aspectos relacionados a elementos culturais, sem esquecer a esfera ambiental (cada vez mais em voga nos meios midiáticos).

Cabe salientar que não se trata de um modo de vida, mas sim de algo novo⁴, no qual, atualmente velhos espaços passaram a conferir novos valores e compreender distintas funções, abarcando elementos que orientam determinados enfoques referentes à ruralidade, onde se situa o aspecto cultural. Ao encontro dessas situações se consolidam algumas ideias ou acepções que contemplam critérios pragmáticos, os quais envolvem abstrações, mas estão, sobretudo, norteados pelo enfoque no qual o observador e a sua vivência tanto na pesquisa quanto no cotidiano puderam observar.

Nesse contexto, um espaço amplo e diversificado tal qual o brasileiro apresenta locais e particularidades peculiares em cada um dos seus espaços, onde os diversos processos históricos desenharam locais e construíram contextos na qual se refletem costumes, ritmos, danças, etc. Assim: “Dentro desse infinito, não haveria a possibilidade de me centrar [...] são belos porque são uma mistura e não uma combinação de coisas” (MICHALSKI, 2015, p. 61).

A realidade rural na qual um novo caminho vem sendo traçado e que não raro, não encontra rumos precisos e passíveis de definição concisa se desenharam a partir das realidades locais, sendo as propriedades não apenas uma posse, mas um espaço de socialização, onde as culturas se fundem e mantêm elementos históricos ao mesmo tempo que transformam locais, onde já avançou em muito a conscientização acerca da conservação da natureza, sobretudo da fauna e flora, arquitetura e outros tantos elementos de um passado na qual verificava-se uma outra velocidade dos eventos no tempo⁵, que atualmente é vista como um legado da sociedade, seja esse legado uma herança local, estadual ou nacional. Sobre essa realidade Baptista (2006, p. 95) expõe que: “As funções que a sociedade pode esperar destas outras áreas estão associadas à questão genérica da gestão e ordenamento do espaço e ainda à conservação da natureza e ao desenvolvimento de atividades territoriais, como o lazer, caça, pesca, desporto, contacto com a natureza”.

No entanto, sob o conceito territorial de ruralidade tem-se um pressuposto de homogeneidade dos territórios agregados sob essa categoria analítica, na qual situa-se a

⁴ Ainda que alguns autores como Schneider e Blume (2004) chamem a atenção para vertentes que discordam dessa suposta novidade, uma vez que argumentando quanto a temas do passado, afirmam que determinadas questões permanecem até os dias de hoje inalteradas.

⁵ O evento é a própria flecha do tempo ao se encontrar com um pedaço de território. O sociólogo poderá dizer que não se encontra com território, e sim, se dá na sociedade, o que é verdade, mas [...] isso repercute sobre o território. O evento é a trazida do tempo possível a um ponto da superfície da terra para tornar esse tempo possível um tempo efetivo, existente, eficaz historicamente, eficaz geograficamente (SANTOS, 2004, p. 42).

ruralidade, mesmo quando não contíguos os territórios rurais, parte-se de pressupostos que estes compartilham características análogas.

[...] análise territorial que seja capaz de indicar o conteúdo e a localização no espaço, simultaneamente, reveste-se de uma operação complexa que faz apelo à confinidade entre as definições analíticas e conceituais e sua operacionalização prático-normativa. Ou seja, o desafio consiste em apresentar referências teóricas que dêem suporte à noção de território e, ao mesmo tempo, sejam capazes de indicar um modo de operacionalização que permita estabelecer critérios práticos de localização e determinação de escala (SCHNEIDER; BLUME, 2004, p. 115).

Assim, os territórios e as novas mudanças que vem a alterar as próprias paisagens, sobretudo dadas às funções e as atividades exercidas, carecendo, portanto de ênfase em determinadas questões. Quanto a essas novas questões, cabem algumas reflexões fundamentais, tais como: a tradição tal qual ela se apresenta seguirá? Determinados marcos da cultura local, mesmo com alterações no âmbito da produção continuarão a manter hábitos, culturas, arquiteturas, dentre outras? Tal manutenção destes fatores carecem de uma sólida base socioeconômica e razões para prevalecerem, e atualmente, mesmo diante das mudanças do mundo contemporâneo marcado pelo processo dos meios técnico-científicos-informacionais⁶ observa-se a manutenção de determinados costumes e conteúdos, onde a circulação e as trocas sociais ainda fazem parte do consciente coletivo.

Assim, permanecem contextos que carecem de reflexão acerca do Como eu me vejo, como me vêem e o que eu quero ser. Desses três questionamentos emana um processo reflexivo interessante e sobre o qual o rural contemporâneo pode ser observado em sua totalidade e diversidade.

Em termos de processos de trocas, vide ações turísticas e ou inserções específicas em determinados territórios Colás e Cabrerizo (2004) efetuam a seguinte ponderação acerca da relação existente entre os habitantes locais e a população que circula em um dado espaço:

...se rompe la definición clásica de la “población de um lugar” y se expande una nueva visión a partir de las “poblaciones temporales”. Las personas no están adscritas residencialmente a uno único lugar, los lugares acogen a distintas personas en diferentes momentos temporales... son múltiples las derivaciones económicas, sociológicas y geográficas de la cuestión... En el mundo rural ha contribuido a modificar el paisaje, ha incrementado las oportunidades laborales y ha facilitado que amplias zonas, hace pocos años prácticamente despobladas, ahora tan sólo lo estén unos días a la semana o unos meses al año, lo que incrementa la demanda de infraestructuras y servicios.

A partir do compendio posto, cabe ponderar sobre as transformações históricas e as particularidades do espaço rural e a atividade produtiva no âmbito brasileiro.

⁶ O meio técnico-científico-informacional corresponde à atual fase dos processos de transformação da natureza e de construção do espaço geográfico (SANTOS, 2004).

TRANFORMAÇÕES HISTÓRICA E O RURAL BRASILEIRO

Dentre as mudanças pelas quais o mundo passou ao longo do século XX e mais especificamente o território nacional está à modernização da agricultura⁷ a partir da segunda metade do século. As transformações vigentes no país provocaram intensas alterações, que não inseriram no campo somente a tecnificação, a utilização de insumos, corretivos, defensivos e maquinários agrícolas em sua produção, mas alteraram o próprio espaço e as inter-relações vigentes no âmbito do mesmo, assim como desencadearam o processo de valorização do meio, da cultura e do ambiente rural que posteriormente deixou de ser visto como espaço do atraso, para ser vislumbrado como local no qual centraram-se os anseios de descanso, lazer e contato com o meio ambiente. Valores intangíveis que assumem papel de destaque na sociedade contemporânea de ambientes urbanos de engarrafamento, poluição, estresse, dentre outros tantos fatores que assolam a mesma.

Toda essa modificação na agricultura trouxe influências diretas, tanto no meio rural como no urbano e, por conseqüência, no surgimento de ruralidades e urbanidades pelo território brasileiro... daí a importância de realizarmos essa breve introdução sobre a modernização agrícola no país... (CASTILHO; FERREIRA, 2006, p. 1).

Ao encontro dessa abordagem, o que vem ocorrendo em muitas áreas do Brasil, não obstante a realidade de grande parte dos países desenvolvidos, é a valorização cada vez maior do meio rural, na qual estão as suas maiores potencialidades, assentadas nas ofertas naturais e históricas desses espaços.

O que está ocorrendo hoje [...] é que o espaço rural tende a ser cada vez mais valorizado por tudo o que ele opõe ao artificialismo das cidades: paisagens silvestres ou cultivadas, água limpa, ar puro e silêncio. O desenvolvimento leva a uma forte revalorização do ambiente natural, em vez de suprimir a diferença entre cidade e campo por obra e graça da organização conjunta da agricultura e da indústria (VEIGA, 2002, p. 95).

Além disso, os debates da atualidade acerca da ruralidade apontam para diagnósticos que demonstram a errônea avaliação do final do rural, pois Lima (2004) destaca que,

A revalorização do debate em torno da ruralidade parece pôr em xeque todas as previsões escatológicas acerca do futuro (fim) do rural. Estas davam conta de que com a modernização da agricultura e/ou a revolução verde, o campo tenderia inexoravelmente ao desaparecimento, havendo um processo de homogeneização entre o mesmo e a cidade, onde aquele se urbanizaria, suprimindo assim, suas diferenças, como propagava boa parte da sociologia rural norte-americana (QUEIROZ, 1969). Tem se verificado, entretanto, a penetração no campo, de uma série de atividades de caráter não-agrícolas, como indústria, entretenimento e

⁷ Ao mesmo tempo que vai ocorrendo aquele progresso técnico na agricultura vai-se modificando também a organização da produção que diz respeito as relações sociais (e não técnicas) de produção. A composição e a utilização do trabalho modificam-se... a organização da produção em moldes empresariais... a chamada modernização da agricultura não é outra coisa... que o processo de transformação capitalista da agricultura, que ocorre vinculado as transformações gerais da economia brasileira recente (GRAZIANO NETO, 1982, p. 22-27).

turismo. Este último torna o rural um espaço de “consumo” pelas populações urbanas e confere ao mesmo o valor de sua especificidade (WANDERLEY, 2000).

Em termos de interferências, impactos e relações interpessoais, os fluxos individuais e informações tem um exemplo clarividente de manifestação em ações como o turismo rural⁸, que é importante não apenas enquanto fenômeno socioeconômico, mas também como processo de inter-relações culturais. A exemplo do turismo rural, as atividades rurais não-agrícolas no espaço brasileiro conforme Schneider (2003, p. 134-136) emergem no país como uma possibilidade de ocupações, novos postos de trabalho aos indivíduos e novas formas de atividade laboral no campo. Dessa forma,

No Brasil, a emergência das atividades não-agrícolas no meio rural desperta o interesse de diversos estudiosos, sendo tal fenômeno apontado por alguns como a provável face do “novo rural brasileiro”... O aparecimento de novas atividades estaria introduzindo um conjunto de novas funções no espaço rural, especialmente aquelas ligadas às ocupações não-agrícolas da população. O ator social privilegiado dessa nova caracterização do rural seria o aparecimento das famílias pluriativas, que combinam vários tipos de atividades e ocupações em uma mesma unidade ou estabelecimento, fazendo com que seus membros possuam vários tipos de inserção profissional...entre 1992 e 1999 houve uma redução das rendas agrícolas das pessoas ocupadas e com domicílios em áreas rurais *vis-à-vis* aquelas obtidas em atividades não-agrícolas.

Este conjunto de atividades no meio rural abrange uma série de elementos ligados diretamente a dinâmica na qual estão inseridos atualmente os territórios rurais. Logicamente, não se trata de uma transformação, pelo contrário trata-se da valorização da realidade rural, bem como de suas atividades, envolvendo elementos distintos, sobretudo no que tange aos potenciais naturais e a valorização dos modos de vida rural, potencialidades atribuídas pelos próprios turistas que visitam estes locais em busca, dentre outras coisas, da fuga do estresse e da velocidade do cotidiano no espaço urbano, principalmente quando em se tratando de grandes centros. Diante desses aspectos, a orientação do potencial de um dado local para o turismo rural são destacados por vários autores, pois cada um apresenta:

[...] especificidade própria [...] Aspectos históricos e culturais que fundamentaram a tradição familiar no desenvolvimento de atividades agropastoris, também merecem consideração para esta modalidade, pois daí decorrem a herança cultural e a história de vida [...] O entorno cultural é aspecto significativo [...] fidedignidade e originalidade do entorno que, diretamente influenciam a satisfação “ecológico-rural” plena da motivação turística, considerando também a hospitalidade familiar como valor circunstancial nesta modalidade de turismo, pois o turista não está simplesmente motivado pela paisagem cênica, mas de forma complexa, envolvido com o *modus vivendi* rural. (ALMEIDA; RIEDL, 2004, p. 7 - 8).

Neste sentido, diversos debates versam sobre a ação de atividades externas a produção no âmbito do espaço rural, realidades essas que vão ao encontro das reflexões e ponderações efetuadas até o presente momento.

⁸ O turismo rural é conhecido como a atividade turística que ocorre na zona rural, integrando a atividade agrícola pecuária à atividade turística, surge como alternativa para proprietários rurais na atual crise financeira fundiária, atrelada à falta de incentivos ao homem do campo (ALMEIDA; RIEDL, 2000, p. 7).

INICIATIVAS NO ESPAÇO RURAL

O debate acerca do espaço rural brasileiro apresenta-se de forma distinta daquela que perfazia a noção tida pela população nacional a algumas décadas atrás, rompendo assim, a idéia de desenvolvimento calcado sob a ótica desenvolvimentista da década de 70, na qual o espaço urbano, a industrialização representavam o espaço desenvolvido, enquanto que o meio rural era caracterizado pelo atraso.

A realidade atual vislumbra o fenômeno da valorização do espaço rural, muitas vezes através da busca de hábitos e costumes que contemplem uma vida diferenciada daquelas dos grandes centros urbanos, proporcionando repensar o próprio espaço urbano, o que ele oferece e o que o rural tem a oferecer, passando assim a se configurar uma reordenação de valores.

É inegável que muitas ações trazem a tona benefícios econômicos, quais seja, lucro ao(s) proprietário(s) e/ou salário ao(s) trabalhador(es) funcionário(s), o que pode proporcionar a melhoria do saneamento básico, sem alterar substancialmente a organização do espaço local; valorização, conscientização e ampliação da conservação de recursos naturais na comunidade. Além desses benefícios já destacados, a organização dos agricultores também aparece como um benefício, pois com a inserção das novas atividades passa a haver avanços quanto ao relacionamento entre os indivíduos, influenciando assim o comportamento comunitário. Assim, somam-se esforços para o trabalho em prol das potencialidades existentes na paisagem, tais como conservação e reconstrução do patrimônio não só arquitetônico, mas também histórico, visando ainda à conservação das tradições e produtos com “raízes” no espaço local.

Um aspecto que vem a tona no contexto da discussão do cotidiano rural, a gastronomia regional aparece como um potencial ímpar, que vão desde a origem e processos produtivos dos alimentos que podem ser observados e apreendidos até o saber fazer dos pratos. Nessas abordagens, buscam-se preparos, combinações, sabedorias e culturas que os influenciam e caracterizam os locais, o que historicamente se instituíram como patrimônio imaterial e foram/são utilizadas e/ou se adaptaram ao longo dos tempos, nesse último caso incorporando elementos por fatores diversos. Sendo que, estes alimentos, agora contemplam um elemento do visitar um local, pois não se está consumido apenas o produto, mas toda a sua “bagagem” histórico-cultural, sem falar nas benesses paisagísticas. Assim, Iost et. al. (2000, p. 12) chama atenção para alguns elementos que vem contribuindo consideravelmente para o aumento do apreço pela peculiaridade local, que contempla uma mudança de paradigma relativamente recente em relação ao rural, pois “[...] o comer e ao som dos pássaros, em uma cozinha ou copa ensolarada e bem ventilada, são elementos que contribuem para uma emergente mudança de paradigmas por parte das pessoas [...]”.

Somam-se a esses potenciais a busca pela história dos indivíduos/famílias e seus reflexos nos alimentos, dentre outros elementos que circundam entre as questões de bem-estar e qualidade de vida da sociedade contemporânea. Destarte, outras formas de vislumbrar os elementos que norteiam o espaço rural podem ser destacadas, como por exemplo, a utilização do meio como instrumento pedagógico. Nesse sentido,

[...] transmitir e articular conhecimentos referentes a este meio [...] traz para a educação uma nova estratégia pedagógica como instrumento de trabalho, que permite ao professor explorar de uma forma mais ativa os conteúdos teóricos desenvolvidos em sala de aula que encontram-se vinculados a tais atividades. Desta

forma, o estudo do meio apresenta-se como instrumento que tenta conduzir de forma mais ampla, dinâmica e eficaz o processo educativo [...] a produção agropecuária, a cultura e a própria natureza, podem se constituir em um instrumento de mediação no ato de ensinar, na transmissão de conhecimentos, em especial, o papel desempenhado pela agricultura e suas atividades correlatas [...] (TEIXEIRA et al., 2005, p. 129 - 131).

As alternativas acima apresentadas, para o meio rural são capazes de servir como elo entre o rural e o urbano, bem como meios de interligações entre ambos, uma vez que é novamente no rural que estão situadas características não vividas no urbano, tanto pela ausência do natural, como pela relação para com o mesmo, elementos estes que potencializam a própria re-valorização do rural, bem como as discussões acerca dos projetos para ambos os espaços em questão, ou seja, o que se “espera” de cada um desses locais.

A exemplo de muitos elementos já frisados está a melhoria do patrimônio construído, melhoria de infra-estruturas coletivas, criação de uma “memória cultural”, melhorias referentes as ações sustentáveis que vem sendo desenvolvidas no mundo rural, criação de postos de trabalhos (principalmente através da participação de atores locais), oferta e ampliação de serviços, e dinamização das economias locais. Diretamente ligados a estes elementos estariam: a redução das migrações campo-cidade, o aumento da fixação de indivíduos de faixa etária entre 15 e 30 anos no campo; além de outro fator que raramente é destacado, mas que exerce relação direta com os benefícios proporcionados, a elevação da auto-estima dos indivíduos do meio rural, que segundo ele seria uma ruralidade vida⁹. Através desta os agricultores vislumbram a valorização de seus produtos e serviços aliados as tradições e/ou modos de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem aqui efetuada concretiza um esforço no sentido da elaboração de uma reflexão referente a demandas e potenciais do espaço rural atual, não no tocante a sua esfera produtiva, mas, em outras atribuições do mesmo, estas as quais contemplam uma série de fatores culturais, paisagísticos e não obstante econômicos, dentre os quais, muitos gerados em virtude de carências e necessidades fomentadas a partir dos moldes contemporâneos de sociedade, na qual o imaginário, a visão de mundo e os desejos e angústias na maioria das vezes já não encontra resposta no espaço do cotidiano urbano.

As novas formas pelas quais tem-se e vislumbrado o modo de vida no campo e tem-se valorizado as paisagens rurais e suas vantagens no que tange ao conceito recente de bem-estar e qualidade de vida compõem uma identificação das mesmas com idealizações e buscas que vão ao encontro das já abordadas e citadas necessidades recentes das populações urbanas.

Dessa forma, as respostas aos atuais fenômenos vislumbrados ainda são pouco conhecidos em sua totalidade, já que os impactos de maior amplitude apresentam no Brasil um tempo de observação de poucas (décadas por vezes menos que uma). Porém as abordagens e rumos que os idealizadores das atividades possuem e tem construído as ações

⁹ Ainda que Lourenço apud Cristóvão (2002, p. 108) destaca a possibilidade real de crescente dependência do rural face às dinâmicas urbanas e de dominância de um conceito de rural que nada tem a ver com a actividade agro-pecuária, produtor de uma reinvenção e artificialização das aldeias no imaginário urbano.

apresentam elementos interessantes que valorizam o âmbito local, mas também coloca em “xeque” as particularidades e patrimônios locais, sejam eles tangíveis e/ou intangíveis.

Um aspecto importante que vale ressaltar consiste na valorização das relações rural-urbano, bem como a sua crescente interligação, a não rara ampliação da diversificação de atividades e serviços ofertados no espaço rural, além da compreensão de que o rural não é mais um espaço voltado apenas a produção agrícola, mas sim, um espaço que deve estar incluso nos projetos de ação, além da observação de que já a algum tempo o local passou a englobar uma série de outros elementos que acarretaram uma mudança na dinâmica. Essa realidade parece estar pautada num processo contínuo e sem volta que afetou e irá afetar cada vez mais e de forma mais intensa o mundo rural, bem como a população residente.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, J. A.; FROEHLICH, J. M. RIEDL, M. (Orgs.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2004.

ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. (Orgs). **Turismo rural**. Bauru (SP): EDUSC, 2000.

BAPTISTA, F. O. O Rural depois da Agricultura. In: **Desenvolvimento e Território: Espaços Rurais Pós-Agrícolas e Novos Lugares de Turismo e Lazer**. Lisboa: M2 - Artes Gráficas, Ltda, 2006. p. 85 - 105.

CASTILHO, F. J. V; FERREIRA, Y. N. **O “novo rural” e o “novo urbano”**: as transformações do espaço norte-paranaense. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Geografia - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Campus de Rio Claro. 2006.

COLÁS, J. L.; CABRERIZO, J. A. M. Vivienda secundaria y residència múltiple em espana: Uma aproximación sociodemográfica. In: **Geo Crítica**. Scripta Nova - Revista eletrônica de geografia y ciências sociales. Barcelona, v. VIII. n. 178, 1 diciembre de 2004. Disponível em: <<http://ub.es/geocrit/sn/sn-178.htm>>. Acesso em: 10 dez. 2007.

CRISTÓVÃO, A. Mundo rural: entre as representações (dos urbanos) e os benefícios reais (para os rurais). In: RIEDL, M.; ALMEIDA, J. A.; VIANA, A. L. B. **Turismo rural: Tendências e Sustentabilidade**. 2002. p. 81 - 116.

FROEHLICH, J. M. Turismo rural e agricultura familiar: Explorando (criticamente) o cruzamento de abordagens e estratégias para o “desenvolvimento”. In: ALMEIDA, J. A.; RIEDL, M. **Turismo rural: Ecologia, lazer e desenvolvimento**. Bauru (SP): EDUSC, 2000 . p. 181 - 198.

GRAZIANO NETO, F. **Questão agrária e ecologia**: crítica da moderna agricultura. São Paulo: Brasiliense, 1982.

IOST; M. C; GUIMARÃES, M. I.; MICHAEL, G.; LAPOL, É. M. Turismo rural e a valorização da gastronomia regional como atividade empreendedora. In: **Anais... II Congresso Internacional sobre Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável**. 2000. p. 10 -14.

LIMA, M. P. Turismo e juventude no meio rural: Questões para um debate da sociologia rural. In: **Anais... Encontro nacional da ANPPAS**. 2004.

SCHNEIDER, S.; BLUME, R. A Ensaio para uma abordagem territorial da ruralidade: Em busca de uma metodologia. In: **Revista paranaense de desenvolvimento**. Curitiba, jul/dez, 2004. p. 109 - 135.

MAXIMILIANO, L. A. Considerações sobre o Conceito de Paisagem. In: **R. RA E GA**. Curitiba: Ed. UFPR, n. 8, p. 83-91, 2004.

MICHALSKI, J. **Céu de fundo do mar**. e outras memórias. São Paulo: Autêntica, 2004.

SANTOS, M. **Testamento intelectual**. São Paulo: Ed. da Unesp, 2004.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS. 2003.

TEIXEIRA, A. R.; WANDSCHEER, E. A. R.; SOUZA, M. de. A multifuncionalidade da agricultura e a contribuição do turismo rural pedagógico. In: **Extensão rural**. n. XII. jan/dez 2005. p. 129 - 140.

VEIGA, J. E. **Cidades imaginárias**: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2002.